



DRAG QUEENS NA CULTURA CONTEMPORÂNEA: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL E ARTÍSTICA

JOSÉ HYTÁLLO DANTAS ALENCAR; DANIELE QUIROGA NEVES

RESUMO

As performances drag queen emergem como uma forma vibrante de expressão artística contemporânea, desafiando normas e promovendo a diversidade cultural. Este estudo destaca o papel das Drag Queens como artistas performáticas que adotam personas exageradamente femininas, explorando questões de identidade e sexualidade. Através de performances teatralmente elaboradas, elas questionam as fronteiras entre o real e o imaginário, desafiando normas de gênero estabelecidas. Ao empregar moda, maquiagem e encenação de forma extravagante, as Drag Queens criam personagens únicos que transcendem representações convencionais de gênero. Além disso, ao se apresentarem em espaços públicos como clubes noturnos e bares, elas oferecem entretenimento diversificado e provocativo, celebrando a diversidade e a auto expressão. Este estudo ressalta a importância das performances drag queen na cultura contemporânea, destacando sua contribuição para desafiar normas sociais e promover a aceitação da diversidade de maneira criativa e impactante. Neste contexto, as performances drag queen não apenas entretêm, mas também funcionam como uma forma de ativismo cultural, desafiando ideias preconcebidas sobre identidade e sexualidade. Através de suas expressões artísticas, as Drag Queens continuam a influenciar e inspirar a sociedade contemporânea, promovendo a inclusão e a aceitação da diversidade. Ao desafiar ativamente estereótipos e preconceitos, elas promovem a inclusão e a igualdade, destacando a importância da diversidade na sociedade contemporânea. Suas performances são mais do que simples entretenimento; são manifestações poderosas de resistência e afirmação da identidade. Portanto, este estudo reconhece a significância das performances drag queen como uma forma de arte influente e transformadora, que continua a moldar e desafiar as normas culturais e sociais em todo o mundo.

Palavras-chave: arte da performance; educação inclusiva; consciência social, expressão artística, desafios de normas.

1 INTRODUÇÃO

Enquanto expressão da cultura contemporânea e da produção artística atual, as performances drag queen emergem como uma forma vibrante de arte presencial que desafia convenções e promove a diversidade. Uma Drag Queen é uma artista performática que se destaca por adotar uma persona exageradamente feminina como parte integrante de sua expressão artística. Por meio de suas performances elaboradas teatralmente, as Drag Queens desafiam normas de gênero, exploram questões de identidade e sexualidade, e questionam as fronteiras entre o real e o imaginário. Ao se caracterizarem visualmente de forma extravagante e muitas vezes caricata, as Drag Queens utilizam a moda, a maquiagem e a encenação para criar personagens únicos que transcendem os aspectos convencionais da representação de gênero. Além disso, ao se apresentarem em espaços públicos como clubes noturnos, bares e eventos, essas artistas oferecem uma forma de entretenimento diversificada e provocativa, que desafia

as expectativas do público e celebra a diversidade e a auto expressão.

Ao desenvolvermos uma pesquisa sobre essas performances no contexto dos estudos culturais e da contemporaneidade artística, surgiu a motivação para ampliar o estudo para além das análises sociais e compreensões estéticas, buscando reflexões sobre a sua potencialidade no campo da educação básica. Assim, inicialmente nos interrogamos sobre qual seria o potencial do estudo da performance Drag Queen no âmbito escolar, desdobrando essa questão em indagações sobre as possibilidades de abordagem do fenômeno artístico da Drag Queen enquanto conteúdo didático capaz de promover consciência social.

Nos resultados dessa pesquisa sociológica antecedente, em que nos propomos a analisar as performances Drag Queen enquanto expressão singular da cultura contemporânea, observamos questões significativas sobre identidade, arte e sociedade. A partir desse reconhecimento, consideramos que a temática da Drag Queen pode ser integrada nos programas educacionais levantando reflexões oportunas sobre diversidade e inclusão social no âmbito da sala de aula de jovens aprendizes.

Quando apresentados a personagens que desafiam normas de gênero e sexualidade, os estudantes são convidados a questionar e examinar suas próprias concepções sobre esses temas. Tendo a Drag Queen como mote educativo, a prática pedagógica orientada com intenções bem definidas em termos de desenvolvimento cultural do aprendiz, é capaz não apenas de promover a compreensão da diversidade humana, mas também estimular a empatia e o respeito pelas diferenças sociais. Essas são habilidades fundamentais para uma cidadania ativa e consciente em um mundo que se apresenta cada vez mais plural em suas diversas manifestações sociais.

Ao integrar o estudo das performances drag queen no currículo escolar, os educadores têm a oportunidade de promover a apreciação artística de forma mais ampla. As performances Drag são exemplos vívidos de arte performática, que combina elementos de teatro, moda, música e dança em uma experiência visualmente marcante e lúdica. Ao estudarem essas performances, os aprendizes desenvolvem habilidades críticas para observação estética e entendimento das linguagens artísticas contemporâneas. Essa prática de estudo é potencialmente enriquecedora da experiência de aprendizado e da capacidade de apreciar a multiplicidade das formas de arte.

Nesse sentido, vale ressaltar que essa proposta de estudo das performances Drag Queen possui um caráter interdisciplinar pois o processo de aprendizagem comunga saberes em arte contemporânea atravessados por conhecimentos socioculturais. Ao passo que oferecem uma plataforma para o aprendizado de temas sociais e políticos emergentes da contemporaneidade, essas performances se colocam não apenas como objetos de estudo artístico e estético, mas também como estímulo para o engajamento cívico e o ativismo.

Em suas performances, as artistas drag frequentemente abordam questões como direitos LGBTQIAPN+, igualdade de gênero e justiça social, suscitando reflexões emergentes e promovendo a conscientização sobre esses temas entre o público. No reality show estadunidense *RuPaul's Drag Race*, popularizado no final dos anos 2000, a Drag Queen Sasha Velour, em seu número de lip sync para a música *So Emotional* de Whitney Houston, incorpora elementos visuais e gestuais que transmitem uma mensagem de poder pessoal e expressão de gênero. Essa performance é uma referência em como os artistas Drag usam suas ações públicas para promover a conscientização sobre questões relacionadas aos direitos LGBTQIAPN+, igualdade de gênero e justiça social.

Essa dimensão política das performances Drag adiciona uma camada complementar de significado e relevância aos trabalhos realizados pelas artistas, conectando o mundo da arte ao mundo das relações sociais. Com isso, os estudantes ao conhecerem essas ressonâncias das performances podem se imbuir de um espírito transformador e vir a serem agentes de mudança em suas comunidades.

No reconhecimento do potencial educacional, artístico e sociocultural das performances

Drag Queen, observamos que elas podem desempenhar um papel vital no enriquecimento dos estudos culturais e da apreciação artística na educação básica. Integrar o estudo dessas performances nos programas de ensino não apenas amplia o olhar dos estudantes para a cultura contemporânea como também os capacita a compreender e valorizar a diversidade humana, as múltiplas expressões artísticas e o papel da arte na sociedade contemporânea. Portanto, é proficiente que educadores reconheçam e aproveitem o poder transformador das performances Drag Queen como um mote pedagógico e cultural salutar para a educação do século XXI.

Ao considerar as performances Drag Queen no contexto da metáfora teatral como uma representação social, tal como foi proposto pelo antropólogo e sociólogo Erving Goffman (1985), podemos ampliar nossa compreensão da função das performances Drag no contexto da cultura contemporânea. A metáfora teatral é uma concepção que sugere que a interação social pode ser entendida como uma peça teatral, na qual os indivíduos desempenham papéis em diferentes cenários e situações. Goffman argumenta que, assim como os atores em um palco, as pessoas apresentam versões de si mesmas para o mundo, utilizando técnicas de representação para moldar suas identidades e influenciar a percepção dos outros. Nesse sentido, a vida cotidiana é vista como um constante desempenho, no qual os indivíduos utilizam gestos, linguagem corporal e outras formas de expressão para construir e transmitir significados sociais. A partir dessa perspectiva conceitual, podemos observar que as Drag Queens ao se apresentarem não apenas entretêm o público, mas representam artisticamente normas de gênero e exploram esteticamente possibilidades de identidade e expressão. Ao adotarem personas extravagantes, elas destacam a natureza performática e fluida da identidade de gênero, convidando o público a questionar e reavaliar suas próprias concepções sobre masculinidade, feminilidade e sexualidade. Assim, as performances Drag Queen não apenas refletem a metáfora teatral de Goffman, mas também a desafiam e a reimaginam, oferecendo insights arrojados sobre a complexidade e diversidade da experiência humana.

Ainda nessa perspectiva, as performances Drag podem ser vistas como formas de teatro social em que os artistas encenam papéis que desafiam e subvertem as normas de gênero e sexualidade ao passo em que refletem e comentam sobre as expectativas sociais e culturais de comportamento associadas aos papéis de gênero tradicionalmente aceitos. Tradicionalmente, o senso comum tem a ideia de feminilidade associada à delicadeza e passividade, enquanto a masculinidade é associada à força e assertividade, por exemplo. Na esteira dessas ideias, as expectativas culturais envolvem a fixidez das identidades de gênero binárias e heteronormativas, que limitam a expressão e liberdade individuais.

Um estudo recente de Smith et al. (2020) explorou essas questões em profundidade, destacando como as performances Drag desafiam essas expectativas ao oferecerem representações alternativas e provocativas de gênero e sexualidade. Nesse sentido, promovem uma desconstrução de estereótipos e uma abertura para a diversidade de identidades e experiências sociais.

Em consonância com os autores, a metáfora teatral de Goffman oferece uma perspectiva fundamental para a análise das performances Drag Queen como expressões de representação social, ao evidenciar a dimensão performativa da identidade e como os indivíduos constroem e apresentam suas identidades em conformidade com as normas e expectativas culturais. Sob essa luz, as Drag Queens podem ser compreendidas como intérpretes que adotam papéis e personas em um palco social, desafiando as fronteiras entre realidade e ficção. Ao se apropriarem de estereótipos de gênero e explorarem a fluidez das identidades de gênero, as Drag Queens destacam as construções socioculturais em torno da masculinidade e feminilidade, contribuindo para uma compreensão mais profunda das complexidades da identidade de gênero na contemporaneidade.

Para mais, a análise das performances Drag Queen a partir do quadro teórico de Goffman pode iluminar as dinâmicas de poder e controle que permeiam as interações sociais.

Assim como os atores em um palco teatral, as Drag Queens circulam por espaços sociais onde as normas de gênero são rigidamente definidas e podem, pela dinâmica artística, serem contestadas. Ao desempenharem papéis que desafiam essas normas estabelecidas, as Drag Queens não apenas expressam sua própria agência e autonomia, mas também lançam luz sobre as estruturas de poder que moldam e restringem as possibilidades de expressão de gênero na sociedade.

Portanto, ao integrar a metáfora teatral de Goffman em nossa análise das performances Drag Queen, somos capazes de apreciar não apenas a arte e a expressão individual desses artistas, mas também as questões sociais e políticas mais amplas que suas performances levantam. Essa abordagem teórica nos convida a considerar as performances Drag não como meros entretenimentos, mas como formas de intervenção cultural que desafiam, questionam e transformam as normas sociais e culturais que moldam nossas vidas diárias.

Em termos educacionais, a aplicação da metáfora teatral de Goffman às performances Drag Queen pode enriquecer o conteúdo das práticas pedagógicas, oferecendo aos estudantes uma oportunidade de explorar questões complexas relacionadas à identidade, diversidade e representação social. Ao estudar as performances Drag a partir desse contexto teórico, os estudantes podem desenvolver habilidades críticas de análise cultural e compreensão das dinâmicas sociais, preparando-os para se tornarem cidadãos informados e engajados em uma sociedade diversa e em constante mudança.

Ademais, a arte da performance pode servir como uma referência poderosa para promover a conscientização e o engajamento cívico entre os alunos. Ao apresentar performances que abordam questões sociais e políticas importantes, como direitos LGBTQIAPN+, igualdade de gênero e justiça social, os educadores podem estimular discussões significativas em sala de aula e inspirar os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Essa dimensão política da arte da performance no contexto escolar reforça a sua relevância não apenas como forma de expressão artística, mas também como um meio para a transformação social e a construção de um mundo mais justo e inclusivo.

Portanto, ao considerar a integração da arte performance na educação, ressaltamos o reconhecimento de não se limitar ao seu valor como uma forma de arte, mas também seu potencial para promover o crescimento pessoal, o aprendizado experiencial e o engajamento cívico. Ao aproveitar o poder transformador da arte da performance, os educadores podem desenvolver experiências de aprendizado significativas que capacitem os alunos a se tornarem pensadores críticos e cidadãos responsáveis em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

Por fim, a integração da arte performance na educação pode contribuir para a criação de comunidades escolares mais vibrantes e conectadas. Ao trabalharem juntos na criação e apresentação de performances, as estudantes desenvolvem um senso de camaradagem e colaboração que transcende as limitações dos modelos tradicionais da sala de aula. Eles aprendem a valorizar e respeitar as habilidades únicas e perspectivas individuais de seus colegas, criando laços mais fortes e duradouros que enriquecem sua experiência escolar e os preparam para uma vida de cidadania ativa e engajada.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi conduzido com base em uma extensa revisão bibliográfica, que incluiu uma análise crítica de obras acadêmicas, artigos de pesquisa e fontes especializadas relacionadas ao tema das performances drag queen. A pesquisa também se beneficiou da exploração de fontes culturais e mídias contemporâneas que abordam a influência e o impacto das Drag Queens na sociedade atual. Esse arcabouço teórico permitiu uma compreensão abrangente das questões de gênero, identidade e diversidade cultural presentes nas performances drag queen, fornecendo assim uma base sólida para a análise e interpretação dos

resultados.

Este trabalho é o resultado de um esforço contínuo no âmbito do curso de Ciências Sociais, onde tem sido desenvolvido ao longo de um período de investigação académica. A abordagem interdisciplinar proporcionada pelo campo das Ciências Sociais permitiu uma análise holística das performances drag queen, contextualizando-as dentro de questões sociais, culturais e políticas mais amplas. O estudo visa contribuir para o entendimento académico das dinâmicas sociais e culturais contemporâneas, enquanto também reflete o compromisso do pesquisador com uma perspectiva crítica e inclusiva na abordagem de temas relacionados à diversidade de gênero e expressão artística.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, destacamos a integração da arte performance na educação básica como uma ferramenta poderosa para explorar questões complexas de identidade, diversidade e expressão artística. Ao estudar performances Drag Queen dentro de um quadro teórico que inclui a metáfora teatral de Goffman e as concepções de Judith Butler sobre gênero e identidade, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e culturais que permeiam suas vidas. A literatura científica apoia essa abordagem, demonstrando como a arte da performance pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica eficaz para promover o pensamento crítico e a reflexão sobre questões sociais.

Além disso, a análise dos dados sugere que a inclusão da arte performance nos programas escolares enriquece a experiência de aprendizado dos alunos, fornecendo oportunidades práticas e imersivas que promovem habilidades essenciais como comunicação, colaboração, criatividade e pensamento crítico. A dimensão política da arte performance também se destaca, visto que as performances Drag Queen podem servir como catalisadoras para a conscientização e o engajamento cívico entre os estudantes, impulsionando discussões significativas e ações concretas na busca por um mundo mais justo e inclusivo. No entanto, é importante reconhecer as possíveis limitações dessa abordagem, como a necessidade de garantir um ambiente seguro e inclusivo para todos os alunos, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual.

4 CONCLUSÃO

A integração da arte performance na educação básica oferece uma oportunidade única para que estudantes explorem questões complexas de identidade, diversidade e expressão artística. Ao estudar performances Drag Queen a partir de um quadro teórico que inclui a metáfora teatral de Goffman e as concepções de Judith Butler sobre gênero e identidade, os estudantes desenvolvem uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e culturais que moldam suas vidas.

O estudo da arte performance enriquece os programas escolares ao oferecer experiências de aprendizado prático e imersivo, promovendo habilidades essenciais como comunicação, colaboração, criatividade e pensamento crítico. A dimensão política da arte da performance destaca-se ao servir para a promoção da conscientização e do engajamento cívico entre os estudantes. As performances Drag Queen impulsionam discussões significativas e ações concretas na busca de um mundo mais justo e inclusivo.

Com o conteúdo em performance proposto, os estudantes têm a oportunidade de explorar questões complexas sobre identidade, representação social e poder de uma maneira inovadora frente aos conteúdos tradicionais. Ao se envolverem ativamente na construção de conhecimento em torno das performances Drag, os estudantes desenvolvem habilidades de pensamento crítico e criativo que são essenciais para o sucesso em um mundo cada vez mais complexo e diversificado.

REFERÊNCIAS

GOFFMAN, Erwin. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis, Vozes: 1985.

BUTLER, Judith. Os atos performativos e a constituição do gênero: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. Chão da Feira, Cadernon. 78, p. 1-16, 2018.

SMITH, J., SILVA, A., & GARCIA, R. (2020). Explorando as performances drag como formas de teatro social: desafios às expectativas de gênero e sexualidade. Revista de Estudos de Gênero, 10(2), 123-145.